

**II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO:
IDENTIDADES SILENCIADAS**

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS: IDENTIDADE LINGUÍSTICA E PRESTÍGIO SOCIAL EM CONFLITO

Coordenadores:

Laura Silveira Botelho (Universidade Federal de Goiás)

E-mail: laurabot@hotmail.com

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro (Instituto Federal do Amazonas)

E-mail: patyotoni.lettras@gmail.com

O INGRESSO DE ALUNOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO

Nasle Maria Cabana (UFMG/FACISABH)

Cleide Pereira Fernandes (FACISABH)

Mateus Henrique de Oliveira (FACISABH)

RESUMO: Propõe-se com essa comunicação apresentar resultados parciais de uma investigação sobre os desafios no ensino de língua portuguesa para alunos indígenas do ensino médio no Brasil e os obstáculos encontrados na proficiência do uso da língua escrita que é condição para o ingresso nas universidades. A pesquisa foi motivada ao se constatar que, embora a constituição brasileira assegure a educação básica de qualidade para todos os brasileiros, há um número reduzido de estudantes indígenas que atingem o ensino superior. Embora haja cotas e bolsas destinadas a eles, estes não estão ocupando seu espaço nas universidades públicas. Por essa razão, serão discutidas as possíveis causas dessa inserção não estar acontecendo no país. A hipótese que norteia nosso trabalho é a de que o ensino de língua portuguesa dentro de algumas comunidades indígenas não capacita os alunos ao ingresso no ensino superior, isto é, não ocorre o letramento de forma adequada. É possível que esse déficit da educação indígena se deva à falta de capacitação dos professores indígenas e não indígenas para oferecer uma educação diferenciada, além de infraestrutura precária. O ensino oferecido não torna os alunos proficientes no uso da língua portuguesa na modalidade culta, requisito mínimo para prestar o ENEM e frequentar o ensino superior. Evidentemente que não é nosso interesse defender a superioridade da língua e da cultura não indígena, mas defender a instrumentalização deles para que possam estar mais preparados para defenderem seus interesses, além de poderem levar para as aldeias conhecimentos que possam melhorar sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: educação indígena; letramento; ensino de língua portuguesa.

PORTUGUÊS BRASILEIRO, VARIAÇÃO E ENSINO: UM ESTUDO DE CASO EM CONTEXTO QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP

Sarah de Souza Marques (UFAP)
Antonio Almir Silva Gomes (UFAP)

RESUMO: Esta comunicação decorre de uma pesquisa cujo objetivo é compreender o lugar da variação como tema de ensino no contexto do segundo ciclo de Ensino Fundamental em uma escola localizada no Quilombo Cria-u, município de Macapá-AP. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho descritivo na qual nos interessa saber como o tema da variação é discutido na referida escola. Para isso, utilizamos como ferramenta metodológica a aplicação de questionários aos professores de Português Brasileiro (PB). Nesta ferramenta, três temáticas centrais buscam saber sobre (i) a percepção dos professores acerca da consciência dos falantes de PB daquele local relacionada à variação no nível fonético-fonológico ou lexical; (ii) as metodologias docentes para o tratamento do tema durante as aulas, seja no que confere à criação de conteúdo, seja no que confere ao uso de materiais didáticos disponíveis na escola; (iii) o comportamento dos falantes nas mesmas aulas. Embora centrada no professor, procuramos saber também sobre os falantes da comunidade em questão. No desenvolvimento da pesquisa, acreditamos, o primeiro passo para ações de ensino exitosas é a tomada de consciência, o que pretendemos compreender com a pesquisa. A motivação da pesquisa para o item (i) centra-se em questões de autorreconhecimento das especificidades (ou não) do PB no contexto mencionado. Para o item (ii), na atenção que a escola dá, particularmente no ensino de línguas, às identidades linguísticas de seus usuários. Finalmente, para (iii), a motivação centra-se na resposta que os usuários dão à escola para o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Ensino; Identidade.

SERVIÇO SOCIAL E LINGUAGEM: ANALISANDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMO EXPRESSÃO DO FRACASSO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Ariane Aparecida Gonçalves Rodrigues (PUC- SP)

RESUMO: Abordar a linguagem para além da sua função comunicativa, em seu uso por meio das palavras, nas quais entramos em relação com os outros, dialogamos, argumentamos, relatamos, discutimos, amamos e odiamos, ensinamos e aprendemos, e expressamos o nosso modo de ser e estar no mundo. A lógica de se pesquisar a linguagem no Serviço Social encontra-se na necessidade de interação entre o profissional e a população, bem como também do trabalho interdisciplinar no diálogo com profissionais de outras áreas do saber. A língua portuguesa, especialmente, já passou por inúmeras mudanças e adaptações, devido a influências de outros países e as reformas ortográficas que nos permitem a aproximação com outras línguas estrangeiras. Porém, pouco se faz para que haja maior concordância entre os falantes brasileiros, e ainda há muito preconceito linguístico em nossa sociedade, talvez porque o próprio sistema de ensino se preocupe em padronizar a língua portuguesa em uma norma culta. Mas, como tornar isso possível em uma sociedade onde há tanta desigualdade? Isso nos remete às considerações de exclusão escolar relacionadas à assistência prestada pelo Estado, que resulta na precarização do ensino público. Dentre as opções de estudo, refletimos sobre a exclusão e a inclusão social como fatores determinantes da construção da identidade linguística. Neste caso,

o sociólogo francês Pierre Bourdieu, organizador da obra *A miséria do mundo*, trata a exclusão escolar como fator predominante da exclusão social, e consequentemente responsável por fortalecer o preconceito linguístico. Porém, não nos aponta a solução perfeita, mas norteia a inclusão escolar como forma de amenizar a exclusão social e viabilizar ao oprimido possíveis formas de se libertar da opressão, a partir da ruptura com o superficial, que ocorre através da expressão do mal-estar social decorrente de “políticas públicas” falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Linguagem; Preconceito Linguístico; Exclusão Escolar.

ATITUDES LINGUÍSTICAS SOBRE CONSTRUÇÕES COM “TU” E “VOCÊ”: REFLEXOS E REFLEXÕES NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Maryualê Malvessi Mittmann (UNIVALI/UNIFACVEST)

Gabriel Venske (UNIVALI)

Gabriella Weber (UNIVALI)

Marcos Guilherme Vieira (UNIVALI)

RESUMO: A variação pronominal entre “tu” e “você” é, provavelmente, o fenômeno de variação morfossintática mais estudado no Português Brasileiro (PB), ainda assim, são raros os estudos sobre as atitudes linguísticas em relação a construções empregando uma ou outra formas. A forma “tu” ocorre em diversas diatópias do PB, especialmente na região Sul, onde realizamos esta pesquisa. O fenômeno da mudança no quadro pronominal do PB relativo às formas “tu” e “você” vem acompanhado de outros fenômenos de variação, relacionados ao encaixamento dessas variáveis. Neste trabalho, enfocamos dois fenômenos que influenciam na aceitação das construções com “tu” ou “você” como formas pertencentes ao PB culto e, assim sendo, como objetos de estudo e atenção por parte da escola. (1) A reestruturação do paradigma de flexão verbal (uso de formas verbais da terceira pessoa formal para se referir à segunda pessoa do singular) e construções variantes daí decorrentes (ex: “você vai” / “tu vais” / “tu vai”). (2) Surgimento de variação no uso das formas de acusativo e dativo, configurando o que, na gramática tradicional, considera-se como “mistura de tratamentos” (ex.: “você quer que eu te conte”). Avaliamos as atitudes linguísticas de falantes sobre as construções descritas em (1) e (2) através de teste de percepção, elaborado a partir de frases extraídas de corpora orais e escritos. Adicionalmente, verificamos junto a um grupo de professores do ensino fundamental e médio da cidade de Itajaí/SC de que modo a questão da concordância e da mistura de tratamentos é tratada nas aulas de português. A pesquisa serve de fundamento para discutir práticas de ensino de português que incorporem o tema da variação linguística na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: tu; você; variação linguística; atitudes linguística; ensino de PB.

A FALA MONITORADA EM AMBIENTES ACADÊMICOS NO INTERIOR DO AMAZONAS: ESCOLARIZAÇÃO *VERSUS* IDENTIDADE LINGUÍSTICA

Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro (IFAM)

O presente estudo analisa dados de fala monitorada de alunos de duas instituições públicas do interior do estado do Amazonas, situadas na região do Rio Juruá. Busca-se identificar, na fala de

20 alunos do Curso de Licenciatura em Letras e de 20 alunos do Curso de Agropecuária integrado ao Ensino Médio, o grau de monitoramento da fala, considerando as pressões sociais atreladas à dimensão de prestígio da norma culta do português brasileiro (FARACO, 2008). Assim, considera-se o contexto de apresentação de trabalhos acadêmicos, especificamente o gênero textual seminário, na disciplina de Língua Portuguesa e verifica-se a distribuição das ocorrências de variantes linguísticas no que tange aos *continuum* rural-urbano, oralidade-letramento e monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2004). Trata-se de uma investigação com o respaldo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1982, 1994, 2001) e com contribuições dos estudos sobre Redes Sociais (MILROY, 1980, 1987, 2004; MILROY & MILROY, 1985; BORTONI-RICARDO, 1985, 2011) e Sociologia Rural (ABRAMOVAY, 2000; WANDERLEY, 1994, 1998, 2009). As variantes analisadas são pautadas nos resultados de Ribeiro (2017, 2013) sobre a fala rural, cujos fenômenos foram sinalizados por Amaral (1920) e Castilho (2010). Para esta comunicação, recortam-se os dados associados à concordância de número nos sintagmas nominais (SNs) e nos sintagmas verbais (SVs) e apresenta-se a análise qualitativa das ocorrências. Assim, verifica-se que mesmo com a consciência linguística acerca da variedade urbana culta do português brasileiro, alguns alunos conservam o seu vernáculo em determinadas ocorrências. Diante disso, é válido discutir sobre a identidade linguística no interior do Amazonas, de modo a identificar a que fatores a manutenção do vernáculo está atrelada. Também se faz necessário refletir sobre o papel da escola e do ensino de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Fala monitorada; Gêneros acadêmicos; Identidade linguística; Escolarização.

COMO ACOLHER A DIVERSIDADE DE IDENTIDADES LINGUÍSTICAS E SOCIAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR VOLTADO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Cristiane Fernandes Tavares (Instituto Vera Cruz – SP)
Geruza Zelnys (Instituto Vera Cruz – SP)

RESUMO: Como docentes do curso de Pós Graduação ‘Livros, crianças e jovens: teoria, mediação e crítica’ do Instituto Vera Cruz – SP as autoras pretendem relatar experiências desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de conhecer, resgatar e fortalecer a representatividade de identidades linguísticas e sociais das alunas, a partir de práticas de leitura, escrita e oralidade. As experiências abrangem uma diversidade de propostas didáticas, a começar pela estruturação da grade curricular (uma das autoras é também coordenadora do curso), passando pelo formato dialógico das aulas e chegando às orientações para escrita das monografias de conclusão do curso. A comunicação contará com uma breve apresentação do percurso do trabalho realizado no curso, à luz de alguns autores, como Bakhtin e Bordieu, além de material audiovisual com depoimentos de alunas e professores, análise de trabalhos escritos e orais realizados por eles e questionamentos gerados a partir dessas experiências. O objetivo principal é compartilhar as reflexões realizadas pelas autoras como docentes do curso, sobretudo a partir de apontamentos e interpelações realizadas pelas alunas acerca das representatividades contempladas ou não nas escolhas prévias que conceberam o curso, nas propostas didáticas feitas em sala de aula, nas atividades complementares e nos critérios de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; identidades linguísticas e sociais; representatividade

DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: COMO A BIBLIOTECA PODE AUXILIAR?

Victor Alexandre Silva (UFG)

Laura Silveira Botelho (UFG)

RESUMO: O ensino de Língua Portuguesa tem apresentado inúmeras dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das práticas de leitura no ambiente escolar. Desse modo, este artigo preocupa-se em investigar como os professores do ensino fundamental de primeira fase têm desenvolvido as práticas de leitura com seus alunos. Objetiva-se analisar o espaço bibliotecário da escola onde a pesquisa foi realizada e verificar como ele tem sido utilizado neste contexto. As discussões são ancoradas por teorias de Letramentos e leitura, como os Estudos de Letramento (KLEIMAN, 2001, 2007), e estudos sobre as práticas de leitura e o processo de alfabetização, destacando-se: Solé (1998), Zilberman (1982), Freire (1981) e Soares (2001, 2003). A metodologia de pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e possui viés qualitativo interpretativista. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras desta escola, por meio das quais, buscou-se compreender as dificuldades encontradas no ensino de leitura; as metodologias utilizadas; e o papel da biblioteca no desenvolvimento das práticas de leitura. Os resultados indicaram que as professoras estão sempre incentivando seus alunos a frequentarem o espaço bibliotecário, entretanto, necessitam de mecanismos didáticos que possibilitem desvincular as metodologias adotadas de seu caráter avaliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura; Letramentos; Alfabetização; Ensino; Biblioteca.

O MATERIAL DIDÁTICO PROPOSTO, SUGERIDO E IMPOSTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

Letícia Kaila Rodrigues Xavier (UFG)

Marina Lacerda Machado (UFG)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os diferentes tipos de materiais didáticos usados em escolas públicas de Goiânia. Neste trabalho, estamos considerando que os materiais didáticos propostos são os elaborados pelas próprias professoras; os sugeridos são os Livros Didáticos; os impostos são as listas preparatórias para avaliações externas enviadas pelo governo do Estado de Goiás. Ancoramo-nos nos pressupostos da Linguística Aplicada a partir de estudos de documentos oficiais como os PCN, o PNLD, os PPPs das escolas. A metodologia utilizada, de base qualitativa interpretativista (CELANI, 2005) foi o estudo de caso, cujos instrumentos de coletas de dados foram o diário de campo, a partir de observações de aulas de Língua Portuguesa, seguido de entrevistas semiestruturadas (MOREIRA; CALEFE, 2006) com as professoras-regentes. Os resultados indicam que a utilização dos materiais didáticos nas escolas observadas em Goiás passa pelo controle do Estado, que busca, fundamentalmente, instrumentalizar as escolas para a obtenção de boas notas em avaliações externas, seja essa situação vista com viés negativo ou positivo pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático; Ensino de Língua Portuguesa; Linguística Aplicada.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jeane Cristina Novais Miranda (UNEB)

RESUMO: É sabido que a linguagem é um veículo essencial ao homem, visto que é através dela que ele torna-se membro da sociedade, inserido em uma cultura, adquirindo valores e crenças que ajudarão a compreender o mundo a sua volta encontrando assim, seu espaço nele. Diante dessa relação entre língua e sociedade e considerando que somos seres heterogêneos, é indiscutível a existência de variações linguísticas influenciadas por aspectos históricos, geográficos, culturais, sociais, sexo, etnia, idade, etc. O presente artigo tem por finalidade tratar da variação linguística no ensino da Língua Portuguesa, através do que está proposto nos livros didáticos do 6º ano partindo dos conceitos de linguagem e sociedade e o que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa. Para o embasamento teórico, recorreremos a Alkmim (2004); Bagno (2002, 2007 & 2013); Bortoni-Ricardo (2004); Coelho (2015); Fiorin (1998); González (2015); Mota (2002) e Soares (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística; Ensino de Língua Portuguesa; Livro Didático.

LETRAMENTOS E ENSINO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Thiago Evangelista Silva (UFG)
Laura Silveira Botelho (UFG)

RESUMO: O objetivo central desta pesquisa é analisar o processo de retextualização na produção textual de professores em formação inicial, ou seja, alunos da licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Nossa metodologia está vinculada a uma perspectiva qualitativa de pesquisa de cunho interpretativista, por meio de um estudo exploratório (MOREIRA; CALEFE, 2008). A pesquisa consta das seguintes etapas: a) estudo teórico das principais diretrizes da Linguística Aplicada sobre o ensino de leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos; b) análise de produções de alunos, buscando mapear as principais estratégias que aparecem no texto para os processos de retextualização, gerenciamento de vozes e manifestação do ponto de vista; c) categorização dos dados e propostas de ação para o futuro. A perspectiva teórica tem como suporte teórico-metodológico os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e sua vertente didática, nos termos de Dolz e Schneuwly (2004). Mobilizamos, também, a concepção discursiva dos estudos dos gêneros de Mikhail Bakhtin (2010). Os Novos Estudos de Letramento contribuem com as reflexões sobre as práticas de leitura e escrita no ensino superior. Esperamos, com esta pesquisa, compreender melhor quais são os obstáculos durante a leitura e escrita do TCC no que concernem às categorias selecionadas (retextualização, gerenciamento de vozes, manifestação do ponto de vista). Ao identificar quais são os mecanismos linguístico-discursivos usados nos textos, buscamos desenvolver estratégias de ensino de modo a contribuir com a ampliação dos letramentos acadêmicos dos alunos no que se refere à leitura e à escrita de gêneros dessa esfera discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de escrita; retextualização; vozes; ponto de vista.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DOS ALUNOS

Laura Silveira Botelho (UFG)

RESUMO: As práticas de leitura e escrita de alunos do ensino superior e as concepções de professores, em relação a essas práticas, vêm ganhando destaque nos cenários acadêmicos. Discentes e docentes apresentam, muitas vezes, posturas divergentes quanto à atuação dentro da sala de aula e também na orientação de trabalhos acadêmicos. Observamos que essa questão vem mobilizando proposições dos dois lados: professores afirmam que os alunos leem e escrevem pouco, enquanto os alunos postulam que os professores não os estimulam à leitura e à produção de textos. No campo do curso de Pedagogia, essa questão ganha contornos mais graves, uma vez que se trata de um curso de formação de professores para atuação na educação básica do país. O objetivo deste trabalho é discutir qual a concepção dos professores em relação às práticas de leitura e escrita de alunos do ensino superior de uma faculdade particular de Juiz de Fora/MG, no curso de Pedagogia. Para tanto, um estudo exploratório foi realizado com três professores, através de entrevistas semiestruturadas e analisadas pelo viés do paradigma qualitativo interpretativista (MOREIRA e CALEFE, 2008). Os pressupostos teóricos estão ancorados pelas seguintes perspectivas: Novos Estudos de Letramento (STREET, 2010) que compreendem a leitura e escrita como práticas sociais; a Teoria de Gênero, de Bakhtin (2011) que concebe a dimensão social dos gêneros; e a compreensão de Soares (2010) e Kleiman (2016) sobre letramentos no Brasil. A partir de categorias pré-estabelecidas, reflete-se sobre as três principais perspectivas de trabalho, propostas por Street (2010), do docente no ensino superior: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. Por meio da análise de dados, concluímos que os professores perfazem o constante exercício de revisão das práticas educacionais, de diálogo em sala de aula, produzindo uma busca pela perspectiva de letramentos acadêmicos, de acordo com os Novos Estudos de Letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Acadêmicos; Leitura e escrita no ensino superior; Identidade.